

Comandos de prova de redação: as diferentes finalidades para a produção

Carla Catarina Silva*
Renilson José Menegassi**

Resumo

Este artigo analisa um dos elementos das condições de produção escrita, a finalidade, tendo em vista seu aspecto escolar ou não escolar, em 91 comandos de produção textual da prova de redação do vestibular da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Para tanto, baseamo-nos nos estudos do dialogismo e adotamos uma pesquisa de natureza qualitativa, de base interpretativa, na verificação das diferentes manifestações desse elemento do comando. Contamos, ainda, com auxílio da perspectiva quantitativa para ajudar a encontrar as regularidades nas análises. Os resultados apontam que a característica da finalidade, classificada como escolar ou não escolar, está ligada ao contexto do comando e influencia na forma de sua apresentação, que pode ser explícita ou por meio de inferência. Verificamos, ainda, que a maioria dos comandos analisados apresenta finalidade não escolar. A discussão acerca desse aspecto da finalidade é importante no trabalho com a produção textual, não só no concurso vestibular, mas, também, em situações avaliativas gerais, como as conduzidas em situação de ensino.

Palavras-chave: Vestibular. Prova de redação. Comandos de produção textual. Finalidade.

Writing test commands: the different purposes for production

Abstract

This paper analyzes the feature Purpose as one of the elements from the conditions of written production, according to its academic or non-academic aspect, in 91 commands of textual production on the writing test from vestibular (entrance exam) at the State University of Maringá (UEM). To do so, we based our work on the studies of dialogism and adopted a research of qualitative nature with an interpretive basis to verify the different manifestations of this element of the command. We also relied on the quantitative perspective to help find the regularities in the analyzes. The results show that the purpose characteristic, classified as academic or non-academic, is linked to the context of the command and influences the form of its presentation, which can be explicit or through inference. We also verified that most of the analyzed commands present non-academic purposes. The discussion about the aspect of purpose is important in working with textual production, not only in the Vestibular exam, but also in general evaluation situations, such as those conducted in a teaching situation.

Keywords: Vestibular. Writing test. Textual production commands. Purpose.

Recebido: 30/07/2018

Aceito: 12/07/2019

* Universidade Estadual de Maringá (UEM). Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Assistente Acadêmica da Faculdade Educacional da Lapa (FAEL) - Polo de Jacarezinho (PR)

** Universidade Estadual de Maringá (UEM). Doutor em Letras pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Assis), com pós-doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente da graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e no programa de Pós-Graduação em Letras da mesma instituição, nos cursos de Mestrado e Doutorado. Supervisor de Pós-Doutorado da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Introdução

A partir de conceitos fundados pelo Círculo de Bakhtin, discutidos no Brasil, inicialmente, por Geraldi (1984), foi possível o desenvolvimento do trabalho com comandos de produção textual¹ em situações avaliativas na atualidade (MENEGASSI, 2012). Interessados nesse trabalho, ancoramos na Linguística da Enunciação, tendo em vista a concepção dialógica de língua, com ênfase na abordagem sócio-histórica de ensino e considerando os pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin e as pesquisas desenvolvidas no Brasil, a partir dessa teoria, para analisar, pautados no dialogismo, principalmente em Bakhtin (2015), Geraldi (1993) e Menegassi (2003; 2012; 2016), um dos elementos das condições de produção de textos escritos: a finalidade, em todos os comandos das provas de redação do vestibular da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no período entre 2008 e 2016, com foco na caracterização que o elemento pode ter em relação ao contexto que a proposta apresenta, o qual pode levar a finalidade, assim como outros elementos das condições de produção, a ser escolar ou social, a qual denominamos de não escolar, já que a escola também é um campo social.

Nossa escolha se deve ao fato de a prova de redação do vestibular da UEM ir ao encontro da perspectiva do dialogismo em relação à compreensão de língua, uma vez que solicita gêneros textuais como forma de avaliação, o que comunga com o trabalho de produções voltadas ao discurso do cotidiano, das várias áreas de manifestações comunicativas, e não mais somente dissertativo-argumentativas, empregadas nas salas de aula brasileiras por muito tempo. Ademais, desde a introdução dos gêneros textuais na prova, em 2008, não há pesquisas que enfoquem os encaminhamentos da redação que os solicitam.

Para realizar tal análise, adotamos um estudo de natureza qualitativa, de base interpretativa, com auxílio da perspectiva quantitativa para ajudar a encontrar as regularidades nas análises. Os dados são demonstrados por meio de amostragem dos comandos.

Estabelecido o foco analítico e a metodologia utilizada, apresentamos, para melhor compreensão, um panorama geral da prova de redação do vestibular da UEM, a base teórica na qual nos pautamos, para, enfim, apresentar os dados das análises e os resultados obtidos.

1 A composição da prova de redação do vestibular da UEM

A Universidade Estadual de Maringá (UEM), localizada no noroeste do estado do Paraná, trabalhou, até 2007, com tipologias textuais em sua prova de redação de vestibular: a dissertação e a narração. A partir de 2008, a instituição passou a solicitar gêneros textuais diversos, de circulação social e escolar, como forma de avaliação.

A partir da mudança da prova de redação, em 2008, o **Manual do Candidato** de cada edição, presente no *site* da universidade (<http://www.cvu.uem.br/>), passou a apresentar uma lista com as possibilidades de solicitação de gêneros textuais, assim como o estabelecimento da produção de dois a quatro gêneros na prova. Tal solicitação é realizada por comandos de produção textual, questões-estímulo oferecidas com o intuito de orientar o candidato em sua redação (FRANCO JÚNIOR; VASCONCELOS; MENEGASSI, 1997).

As propostas de produção analisadas pertencem a 47 vestibulares aplicados entre 2008 e 2016, pertencentes às três modalidades diferentes de vestibular da UEM: vestibular regular; vestibular na modalidade de ensino à distância (EAD), implantado em 2005; processo de avaliação seriada (PAS), implantado em 2009, em que os alunos realizam uma prova a cada ano do Ensino Médio para

¹ Substituímos, por vezes, o termo “comando de produção textual” por “proposta de produção textual/redação” e “encaminhamento de produção textual/redação”, sem alteração semântica.

somatória de pontos ao final. Porém, pelo fato de o vestibular de verão 2011 e o vestibular EAD 2011 terem aplicado o mesmo caderno de provas e o vestibular EAD 2016 e o PAS 2016 Etapa 3 terem aplicado as mesmas propostas de redação, 45 são os vestibulares considerados. Destes, 44 solicitaram a produção de dois gêneros textuais e um solicitou a produção de três gêneros, o que resulta em 91 comandos de produção textual analisados.

Os encaminhamentos de redação apresentam os elementos das condições de produção escrita, dentre eles a finalidade; apresentamos, então, a base teórica que possibilita sua conceituação.

2 Dialogismo e interação

Formado por intelectuais russos pertencentes a diversas áreas de atuação, o Círculo de Bakhtin, que tem como centro Mikhail Bakhtin, remonta ao século XX (BRAIT, 2012; MENEGASSI, 2012). Vários conceitos acerca da linguagem foram fundados pelo Círculo, e, ainda que os seus textos datem daquela época, no Brasil, sua abordagem teve início por volta dos anos 80, na obra **O texto na sala de aula**, de Geraldi (1984), composto de artigos respaldados pelos conceitos originários da obra do Círculo, com objetivo de ancorar a necessidade de se considerar a perspectiva da língua em uso, diferente da visão que toma a língua como um conjunto de estruturas fixas (BRAIT, 2012; GASPAROTTO, 2014).

A teoria do Círculo amplia a noção de língua para uma concepção dialógica, distanciando-se de duas orientações do pensamento filosófico linguístico do momento, o subjetivismo individualista, que compreende a língua como uma representação fiel do pensamento individual, e o objetivismo abstrato, que concebe a língua como um sistema fixo, pronto, imposto ao indivíduo, sem a consideração do sujeito ou de fatores extralinguísticos. Assim, a partir de um posicionamento sociológico, o Círculo apresenta a compreensão da língua como um fenômeno histórico, inseparável de seu conteúdo ideológico e constituída, em sua verdadeira substância, não “[...] por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal* [...]” (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014, p. 127, grifos dos autores), que constitui, portanto, a realidade fundamental da língua (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014).

A interação entre os sujeitos, proposta como inerente à compreensão linguística, passa a vigorar na concepção de língua viva, permeada de valoração e ideologia presentes na vida humana e conseqüentemente constitutivas dos enunciados, uma língua dialógica por natureza.

De forma mais específica, o dialogismo refere-se às relações de sentido que se instituem entre enunciados, pois “todo enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, é uma réplica a outro enunciado” (FIORIN, 2016, p. 27). Assim, é na interação que o dialogismo se constitui (SOBRAL, 2009) e é no conceito de dialogismo que está a essência unificadora de toda a obra do Círculo de Bakhtin.

3 Os conceitos dialógicos nos comandos de produção

Sempre tendo como base o dialogismo e a interação, o Círculo se ocupou de diversos conceitos, e alguns deles, a partir de suas releituras no Brasil, possibilitaram o desenvolvimento da construção de propostas de provas de redação por meio do trabalho que envolve a sua produção, assim como o subsídio de pesquisas acerca de leitura e produção textual escrita na área de ensino e aprendizagem de línguas (MENEGASSI, 2012).

A formulação e a aplicação da prova de redação em vestibular são realizadas por meio de comandos de produção textual que orientam o candidato em sua produção escrita, como também servem de parâmetro avaliativo para a banca avaliadora das provas (SILVA, 2018). Os conceitos considerados no contexto de produção apresentado nas propostas possibilitaram a Geraldi (1993) sistematizar as condições de produção do discurso e delimitar alguns elementos para a produção do texto escrito (MENEGASSI, 2016), estabelecendo ser necessário que, em qualquer texto:

- a) se tenha o que dizer; b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz [...]; e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d). (GERALDI, 1993, p. 137).

A partir dos conceitos do Círculo de Bakhtin, Geraldi (1993) discutiu e expandiu as condições de produção escrita, que, ampliadas por Menegassi (2012), constituem-se em: finalidade, interlocutor, gênero discursivo, circulação social, suporte textual e posição do autor. Esses elementos auxiliam na constituição da enunciação e orientam o produtor acerca de vários aspectos a serem considerados em seu enunciado, no caso específico, a redação produzida (MENEGASSI, 2016).

A finalidade é o primeiro elemento a despontar nas condições de produção.

4 A finalidade

Uma vez que o sujeito toma a palavra, ainda que outros discursos se façam presentes nela, a transforma em palavra sua, repleta de sua própria expressão, haja vista que a opera em uma situação sociocomunicativa específica e com uma intenção discursiva determinada. Assim, a inteireza do enunciado é determinada por três elementos ligados, estreitamente, ao seu todo: “[...] 1) a exauribilidade do objeto e do sentido; 2) projeto de discurso ou vontade de discurso do falante; 3) formas típicas composicionais e de gênero do acabamento.” (BAKHTIN, 2015, p. 281).

O segundo elemento, o projeto de discurso ou vontade de discurso do falante, que corresponde mais diretamente ao conceito de finalidade, é a intenção discursiva do sujeito, que determina o todo do enunciado e possibilita a medida da sua conclusibilidade, permitindo, também, a delimitação do próprio gênero discursivo, uma vez que, com toda a sua individualidade, essa intenção se constitui e desenvolve em uma forma específica de gênero. Esse intuito é um momento subjetivo do enunciado que se vincula a uma situação concreta de enunciação, às suas circunstâncias individuais e a enunciados antecedentes, que o compõem em uma relação dialógica, fazendo com que os participantes imediatos da comunicação possam abranger a intenção discursiva ou a vontade discursiva do falante e percebam, desde o início, o todo do enunciado que se desdobra (BAKHTIN, 2015).

A partir disso, a intenção discursiva ou a vontade de discurso do falante (BAKHTIN, 2015) foi renomeada como finalidade (MENEGASSI, 2003; 2012; 2016), tomando como foco de estudo o contexto de ensino e aprendizagem de línguas, especificamente a produção textual escrita nessa situação.

A finalidade se refere ao motivo para escrever o texto, o objetivo dessa produção (MENEGASSI, 2003; 2012; 2016). Tal noção vai ao encontro dos estudos de Geraldi (1993, p. 137) sobre a produção textual escrita em que o autor assevera que, ao se escrever um texto, é necessário que, dentre outros aspectos, “se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer [...]”; afirma ainda que a produção escrita como projeto de trabalho se sustenta apenas quando há motivação interna ao próprio trabalho. Dessa forma, na produção textual, em uma situação natural de escrita, a razão para a produção, a sua finalidade, é determinada pelo próprio sujeito ou pela interação social específica que exige uma manifestação comunicativa por meio da escrita (MENEGASSI, 2003). Já na situação específica do

vestibular, a finalidade, ao escrever a redação, é designada ao candidato por meio do comando de produção textual, uma finalidade virtual, uma vez que a verdadeira razão é ser avaliado pela banca avaliadora das provas para concorrer a uma vaga na instituição de Ensino Superior. Ainda assim, o candidato necessita considerar o intuito da produção escrita oferecido pelo encaminhamento de produção, que o marca, por exemplo, ao delimitar que a finalidade é apresentar o ponto de vista dos moradores de um bairro sobre um determinado tema (SILVA, 2018).

Ao se estabelecer um intuito para a produção textual, a artificialização da escrita é amenizada, porém não descartada, já que a presença da finalidade pode contribuir para um texto de autoria e formador de sujeitos, diferente de uma redação sem razão para ser escrita (GERALDI, 1993).

O leitor do texto produzido, assim como o próprio produtor, deve ser capaz de enxergar a finalidade da produção. Ademais, o projeto de discurso, ou a vontade de discurso do produtor (BAKHTIN, 2015), está diretamente ligado ao tema, pois é por meio da finalidade que o modo como o tema será abordado se define, já que, ao definir seu projeto de discurso, a partir da intencionalidade discursiva, o tema do enunciado é determinado.

A finalidade estabelecida no comando de produção textual é muito importante para a produção escrita, pois determina o seu objetivo, ainda que virtual, a partir das condições de produção estabelecidas. Essas condições levam em conta o contexto apresentado pelo encaminhamento, que pode ser, especificamente em relação às propostas da prova de redação do vestibular da UEM, escolar ou não escolar. Quanto a esses aspectos, eles estão ligados ao campo de atividade humana (BAKHTIN, 2015) na qual há a manifestação discursiva e ao local de circulação do gênero (SILVA, 2018). Aqui, consideram-se dois campos específicos e delimitados: o escolar e o não escolar, tendo consciência de que este último é muito abrangente.

O campo de atividade humana compreende as áreas sociais em que as pessoas exercem as mais variadas atividades, como o campo escolar, o campo jornalístico, o campo familiar, o campo profissional etc., cujos modos de organização influenciam na manifestação discursiva que se materializa em gêneros do discurso. Na proporção em que um campo de atividade humana se desenvolve e se complexifica, o repertório de gêneros discursivos cresce e se diferencia (BAKHTIN, 2015).

O local provável em que o gênero circulará é um dos três aspectos que, juntos, compõem a circulação social, ou a circulação do gênero (SILVA, 2018). Essa determinação, quando presente, mais a compreensão do campo ao qual o gênero pertence, incide diretamente nos elementos pertencentes às condições de produção, dentre eles a finalidade. Assim, por meio dessas informações, é possível identificar a natureza dos elementos em relação ao seu campo de atuação: escolar ou não escolar.

A partir dessa compreensão, analisamos a finalidade nos comandos de produção da prova de redação do vestibular da UEM, tendo em vista seu aspecto escolar ou não escolar.

5 A finalidade nos comandos de produção

A produção textual em situação de vestibular pressupõe a interação em diversos níveis, e o comando de redação faz parte desse processo. Ele apresenta os elementos das condições de produção a serem considerados pelo candidato. Dentre esses elementos, analisamos a finalidade virtual de produção, aquela apresentada pelo encaminhamento, uma vez que a finalidade real do vestibulando é ser avaliado pela banca avaliadora das provas do concurso. Ainda que as propostas de redação pertençam às três modalidades de vestibular da UEM, referenciamos-las pelo ano de edição, uma vez que este artigo tem como foco analisar a finalidade dos comandos independentemente das modalidades às quais pertençam.

A finalidade está presente em todos os 91 comandos de produção textual analisados. Em 71 deles, o elemento está explícito, enquanto, nos 20 restantes, é delimitado por uma construção linguística que não o marca explicitamente, mas que o apresenta por meio de inferência. Vejamos dois exemplos:

(Exemplo 1)

Tendo como apoio os textos 1 e 2, escreva uma carta ao editor da revista Rede Imprensa Livre, Sr. Souza, com até 15 linhas, **expondo sua opinião a respeito do projeto de lei do Deputado Federal Márcio Marinho, que proíbe tatuagem em crianças e jovens**. Não utilize nome próprio ou fictício para assinar a sua carta. Escreva apenas a palavra Leitor como assinatura. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2012c, grifos nossos).

(Exemplo 2)

A partir da leitura e dos esclarecimentos e informações sobre o gênero, **produza um RESUMO do texto** ‘São as crianças pobres que fracassam’, com no mínimo 60, (sessenta) e, no máximo, 80 (oitenta) palavras e mais três palavras-chave (aquelas que marcam o assunto-tema) que devem ser colocadas abaixo do texto que compõe o seu RESUMO. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2009, grifos nossos).

O primeiro exemplo apresenta uma finalidade determinada explicitamente como “expor sua opinião a respeito do projeto de lei do Deputado Federal Márcio Marinho, que proíbe tatuagem em crianças e jovens”; uma finalidade bem injuntiva, que delimita precisamente o objetivo da produção textual. Já o segundo exemplo indica uma finalidade menos objetiva, ao determinar apenas que se “produza um resumo do texto”. As duas formas de apresentação da finalidade, explícita e por inferência, como nos exemplos, têm relação com o fato de alguns comandos apresentarem contexto de produção escolar e outros apresentarem contexto de produção social, de modo geral, como o jornalístico, o familiar, o profissional etc., os quais estamos denominando de não escolares. O exemplo 1 estabelece um contexto não escolar, voltado ao campo jornalístico da revista para a qual se escreverá a Carta do Leitor, um gênero social. O exemplo 2 estabelece condições escolares, ao determinar a produção do gênero resumo, um gênero escolar, sem delimitação de um contexto diferente do qual normalmente é trabalhado, a escola.

Isso significa que a finalidade, assim como os outros elementos das condições de produção, pode ser escolar ou não, a depender das informações dos encaminhamentos de redação que levam ao contexto da produção, o que pode influenciar na forma de apresentação do elemento, como explícita ou inferida, conforme discutiremos na próxima seção.

6 Finalidade escolar

As condições de produção podem se caracterizar como escolares e, assim, atribuir essa mesma característica aos seus elementos, como a finalidade, em duas situações: a) o comando solicita um gênero escolar (resumo, pergunta argumentativa, pergunta interpretativa, pergunta argumentativo-interpretativa/interpretativo-argumentativa); b) o comando apresenta um gênero comumente não escolar em uma situação de comunicação com o contexto da escola.

Na primeira situação, em que o comando solicita um gênero escolar, a proposta de produção pode apresentar quatro classificações: 1) determina apenas o gênero, e, assim, a finalidade, bem como outros elementos e o contexto, é inferida; 2) determina o gênero, sem especificação de contexto, mas explicita a finalidade; 3) determina o gênero, especifica o contexto de produção como escolar e infere a finalidade; 4) determina o gênero, especifica o contexto de produção como escolar e explicita a finalidade. Vejamos exemplos de cada um dos casos apresentados:

(Exemplo 3)

A coletânea mostra que, por meio do uso de bicicletas, novas alternativas de mobilidade são possíveis. Após a leitura do texto, **elabore uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA**, com no mínimo 10 e no máximo 15 linhas, **respondendo à seguinte questão: É POSSÍVEL ADAPTAR AS CIDADES BRASILEIRAS ÀS BICICLETAS?** (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2013, grifos nossos).

(Exemplo 4)

Redija um resumo, com até 15 linhas, **apresentando as informações sobre o tema *Bullying nas escolas, abordado nos textos***. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2010, grifos nossos).

(Exemplo 5)

Contexto de produção:

Você é aluno do segundo ano do Ensino Médio e, durante o primeiro semestre letivo, nas aulas de Sociologia, sua turma debateu sobre o assunto ‘trabalho infantil’, tendo como apoio os textos ‘Trabalho infantil matou 187 e deixou mais de 20 mil acidentados graves nos últimos oito anos’ e ‘Trabalho infantil no Brasil’. Após o debate, seu professor solicitou que respondessem a uma questão, como parte da avaliação escrita.

Comando de produção:

A partir do contexto de produção acima apresentado, **redija uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA para a seguinte questão: Você considera que o trabalho desempenhado pela criança que vende balas no semáforo e o trabalho da criança que atua em programas ou comerciais de tevê podem ser igualmente prejudiciais para o desenvolvimento físico, emocional e/ou intelectual do futuro adulto?** Sua RESPOSTA ARGUMENTATIVA deve ser escrita com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2016, grifos nossos).

(Exemplo 6)

Considere a seguinte situação: você foi escolhido para **apresentar resumidamente para sua classe os argumentos pró e contra os rolezinhos**. Redija, portanto, um resumo, em até 15 linhas, que **exponha os argumentos utilizados pelos autores de cada texto para justificar o posicionamento deles em relação ao tema prática do rolezinho em *shopping-centers***. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2014b, grifos nossos).

O exemplo 3 corresponde à primeira classificação encontrada, em que o comando determina apenas o gênero, e, assim, a finalidade, bem como outros elementos e o contexto, é inferida. A proposta solicita apenas que se responda a uma pergunta, por meio de uma resposta argumentativa, sem especificação do contexto, que passa a ser inferido como o escolar, caracterizando a finalidade dessa mesma forma, uma vez que os comandos que solicitam gêneros escolares não precisam, necessariamente, apresentar, de maneira explícita, todos os elementos das condições de produção, por se tratar de gêneros que o meio acadêmico espera que o candidato domine ao iniciar o Ensino Superior, haja vista que, estabelecendo o elemento gênero textual, alguns dos outros elementos estão implícitos no processo de escrita (MENEGASSI, 2012). A finalidade, portanto, pode ser inferida pelo gênero textual delimitado. No caso de um resumo, o intuito é sintetizar o(s) texto(s) de apoio e, no caso de perguntas argumentativas, interpretativas ou argumentativo-interpretativas/interpretativo-argumentativas, como no exemplo 3, o objetivo é responder a uma questão proposta pelo professor para avaliar o nível de compreensão de determinado tema ou assunto. Assim, nesse caso específico do vestibular, a finalidade continua a mesma da escola, quando não especificada, de maneira diferente, pela determinação do gênero escolar. Verificamos que, incluindo o exemplo 3, há 17 comandos, dos 91 analisados, correspondentes à primeira classificação.

O exemplo 4 corresponde à segunda classificação encontrada, em que o comando determina o gênero, sem especificação de contexto, mas explicita a finalidade. A proposta determina um gênero escolar a ser produzido, o resumo, e, ainda que as condições de produção sejam inferidas por tal determinação, já que não há um contexto demarcado, há a explicitação da finalidade: “apresentar informações sobre o tema *bullying* nas escolas, abordado nos textos”, algo que não precisaria ocorrer, necessariamente, como apresentado, mas que contribui de maneira significativa com a delimitação do elemento e da própria composição do encaminhamento de produção, uma vez que a finalidade explicitamente marcada, bem específica e injuntiva, atribui mais objetividade ao intuito da produção, elemento tão importante na produção de todo texto (GERALDI, 1993). Do montante total de propostas analisadas, 9 correspondem à segunda classificação.

O encaminhamento de produção seguinte, exemplo 4, se caracteriza dentro da terceira classificação, em que o comando determina o gênero, especifica o contexto de produção como escolar e infere a finalidade. Nesse caso, embora conste a delimitação de um gênero escolar, a resposta argumentativa, e o contexto apresente essa mesma característica, pelas informações da posição de aluno a ser tomada pelo produtor e pelo interlocutor como o professor em sala de aula, não há explicitação da finalidade, que é inferida no processo de escrita de acordo com esse contexto e com o gênero solicitado. Dos 91 comandos analisados, verificamos 4 casos correspondentes à terceira classificação.

Já o exemplo 6 apresenta a característica da quarta classificação, em que o comando determina o gênero, especifica o contexto de produção como escolar e explicita a finalidade. Nessa proposta, há a solicitação do resumo, e há a especificação do contexto pelas informações da proposta que apresentam a classe da escola como o local de circulação do gênero (SILVA, 2018), assim como explicitação da finalidade como apresentar resumidamente para sua classe “os argumentos pró e contra os rolezinhos [por meio de um resumo] que exponha os argumentos utilizados pelos autores de cada texto para justificar o posicionamento deles em relação ao tema prática do rolezinho em *shopping-centers*”. Casos como este, que se enquadram na quarta classificação, somam 6 encaminhamentos, dos 91 analisados.

As quatro classificações da primeira situação, em que a finalidade é escolar, somam 36 casos, do montante total de propostas. Todas elas são pertinentes, ainda que os casos em que a finalidade se encontra explícita contribuam de maneira mais significativa com a composição do comando de produção.

A segunda situação em que a finalidade pode ser escolar corresponde ao comando que apresenta um gênero comumente não escolar em uma situação de comunicação com contexto de produção da escola. Vejamos um exemplo:

(Exemplo 7)

A escola onde você estuda está organizando um evento em homenagem à terceira idade. Como parte das atividades, os alunos deverão **relatar histórias** de idosos que vivem bem nessa fase da vida. Redija, portanto, um RELATO, em até 15 linhas, **sobre um(a) idoso(a) que você conheça, apresentando o que essa pessoa faz para garantir sua qualidade de vida na terceira idade**. Caso precise dar nome a esse(a) idoso(a), use dona Benta ou tio Barnabé. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2015b, grifos nossos).

Esse encaminhamento especifica o contexto de produção como escolar, por meio das informações do local de circulação do gênero (SILVA, 2018), a escola. Embora se trate de um comando que solicita a produção do relato, um gênero comumente social, mas que pode fazer parte de várias áreas, a finalidade, marcada explicitamente, é escolar, uma vez que é um elemento constante nas condições de produção, e estas estão condicionadas ao contexto que, nesse caso, remete ao âmbito da escola. Casos como esse ocorrem em 8 propostas de produção das 91 analisadas, das quais 4 são semelhantes ao exemplo 7, em que a posição de produtor é a de aluno que escreve tendo em vista uma atividade

escolar. Os outros 4 casos se referem a comandos que determinam uma posição do autor que não corresponde à posição de aluno ou cuja finalidade não se refira a uma atividade escolar, mas a outro intuito. Vejamos dois exemplos:

(Exemplo 8)

No texto “O mundo dos espelhos”, o autor afirma que ‘É no confronto que a verdade se sobressai das opiniões’. Com base nessa ideia, imagine que você é o instrutor do laboratório de informática de uma escola de ensino médio e deseja que os alunos (usuários da *web*) não usem apenas a internet personalizada. A partir disso, elabore um TEXTO INSTRUCIONAL, para ser publicado no mural desse laboratório de informática, com no mínimo 10 e no máximo 15 linhas, **apontando sugestões para que os usuários da *web* expandam seus horizontes e não se tornem ‘homens-sim’**. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2012b, grifos nossos).

(Exemplo 9)

Você está no último ano do ensino médio e ainda tem muitas dúvidas em relação à profissão que pretende escolher. Redija uma CARTA DE SOLICITAÇÃO, em até 15 linhas, ao diretor de sua escola, professor Sr. José Operário, **reivindicando a promoção de algum evento que auxilie os alunos a escolher uma profissão**. Você deverá assinar sua carta, usando o nome Getúlio ou Amélia. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2014a, grifos nossos).

O exemplo 8 apresenta a solicitação de um gênero social em um contexto escolar, o que caracteriza a finalidade como, também, escolar, pelas informações do comando que levam ao local de circulação do gênero como sendo a escola, mais especificamente um laboratório de informática. Porém, a posição social do produtor não é a de aluno, mas a de professor, o que muda a perspectiva com a qual lidamos com a compreensão da finalidade. Da mesma forma, no exemplo 9, há a delimitação de produção de um gênero comumente social, a carta de solicitação, no local de circulação da escola, mas com uma finalidade que não tem relação com uma atividade escolar, o objetivo é “reivindicar a promoção de algum evento que auxilie os alunos a escolher uma profissão”. Isso significa que há uma diferença entre a finalidade escolar, apenas pelo contexto da produção, e a finalidade escolar relacionada a uma atividade realizada na posição de aluno.

Nos três últimos exemplos apresentados, exemplos 7, 8 e 9, que se referem à segunda situação em que a finalidade pode ser escolar, a finalidade se caracteriza dessa forma apenas pelo fato de as condições de produção serem escolares, em consequência de as informações de contexto das propostas de redação especificarem o local de circulação do gênero como a escola. Já nos casos que se aplicam à primeira situação em que a finalidade é escolar pela determinação do gênero, isso ocorre pela compreensão do processo de escrita que acontece em sala de aula, processo que normalmente apresenta o trabalho com gêneros específicos que possibilitam o desenvolvimento da escrita, em consideração à posição social de aluno em uma atividade escolar. Isso significa que apenas nessa primeira situação a finalidade é voltada ao contexto de ensino e aprendizagem escolar, pois as condições de produção das propostas se assemelham às condições de uma sala de aula em que o aluno escreve uma redação, um gênero textual (MENEGASSI, 2012), o que faz com que essa finalidade virtual não seja tão distante da real, uma vez que os vestibulandos são ou foram alunos de uma sala de aula em que escreviam para serem avaliados, haja vista o fato de estarem em uma situação avaliativa na posição de candidatos que concorrem a uma vaga na instituição de Ensino Superior. Esse fato faz, também, com que se justifique o porquê de 20 comandos, do montante total, não apresentarem uma finalidade explícita, já que 15 deles solicitam os gêneros resposta argumentativa, interpretativa ou argumentativo-interpretativa/interpretativo-argumentativa, e os 5 restantes, o gênero resumo, ou seja, todos apresentam gêneros textuais escolares.

Ressaltamos que alguns comandos podem solicitar gêneros escolares, mas apresentar contexto diferente, o que caracteriza a finalidade como social, ou seja, não escolar, o que veremos melhor na próxima seção.

Ademais, quando o gênero solicitado não é escolar, ainda que o contexto seja assim classificado, o comando sempre apresenta a finalidade explícita, uma vez que, nesses casos, não seria possível inferi-la.

A finalidade escolar, portanto, é aquela voltada ao âmbito da escola, seja pela determinação da produção de um gênero escolar, dentro desse contexto, explícito ou não, seja pela informação de o local de circulação do gênero (SILVA, 2018) ser a própria escola, mesmo na solicitação de outros gêneros textuais. O elemento, assim caracterizado, se encontra em 44 dos 91 comandos verificados e é coerente com a composição dos comandos de produção.

7 Finalidade não escolar

As condições de produção podem se caracterizar como não escolares e, assim, atribuir a mesma característica aos seus elementos, como a finalidade, quando o contexto do comando leva a uma área social, como a pessoal, a profissional, a religiosa etc., independentemente do gênero que se solicite. Vejamos um exemplo:

(Exemplo 10)

No texto “Vivendo em voz alta”, o autor aborda constrangimentos causados pelo hábito de falar alto ao celular. Imagine que você trabalha no setor de Recursos Humanos de uma empresa onde esse hábito é comum e causa prejuízo às atividades. Para tentar resolver o problema, escreva um TEXTO INSTRUCIONAL, com no mínimo 10 e no máximo 15 linhas, **apresentando aos funcionários medidas e sugestões de uso do celular para evitar inconvenientes**. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2012a, grifos nossos).

A finalidade apresentada pelo encaminhamento de redação é “apresentar aos funcionários medidas e sugestões de uso do celular para evitar inconvenientes”; o elemento, por ser vinculado ao contexto, que determina as condições de produção das quais a finalidade faz parte, remete, nesse caso, ao campo de atividade profissional (BAKHTIN, 2015), por indicar que o local de circulação do gênero (SILVA, 2018) solicitado, o Texto Instrucional, é o “setor de Recursos Humanos de uma empresa”. A finalidade constitui-se, portanto, como social, ou seja, não escolar. Casos como este, em que o gênero solicitado é comumente social e o contexto se caracteriza dessa mesma forma, o que incide sobre a finalidade, somam 38 encaminhamentos.

Há, ainda, um comando, do montante total, que solicita um gênero comumente escolar, mas determina um contexto diferente dessa área, um contexto social, o que caracteriza, conseqüentemente, a finalidade como não escolar. Vejamos a proposta:

(Exemplo 11)

Imagine-se na seguinte situação: o bairro Jardim Sonata, da cidade Canção, onde você mora e do qual é representante, tem uma grande concentração de bares, muitos deles com música ao vivo ou mecânica. Por essa razão, um dos jornais da cidade, na elaboração de um caderno temático sobre ‘Poluição Sonora’, o convidou para **apresentar o ponto de vista dos moradores do seu bairro**, por escrito, tendo de responder à pergunta: A presença de música ao vivo ou mecânica nos bares do bairro tem causado prejuízos aos moradores? Redija, com o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas, uma RESPOSTA ARGUMENTATIVA a essa questão. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2015a, grifos nossos).

Neste exemplo, ainda que o comando solicite um gênero escolar, a resposta argumentativa, a produção textual tem como finalidade explicitamente marcada: “apresentar o ponto de vista dos moradores do seu bairro”, em um contexto social, pelas informações que apontam a revista como suporte do gênero que circulará a partir de condições especificamente jornalísticas. Esse fato demonstra que, embora a natureza do gênero solicitado pelo comando possa influenciar na caracterização da finalidade, o contexto da produção faz toda a diferença, já que a própria finalidade está condicionada a ele. Casos como esse exigem explicitação da finalidade, para que a proposta fique mais objetiva diante do gênero solicitado.

Os comandos verificados com finalidade não escolar somam 39 casos, dos 91 analisados, porém há ainda 8 comandos que podem ter o elemento classificado dessa forma por inferência, pois, ainda que não apresentem informações suficientes de contexto, o gênero solicitado não é comumente o da escola, o que infere um contexto não escolar, que, conseqüentemente, caracteriza dessa mesma forma a finalidade. Vejamos um exemplo:

(Exemplo 12)

A coletânea mostra que, por meio do uso de bicicletas, novas alternativas de mobilidade são possíveis. Após a leitura do texto, **escreva um RELATO**, com no mínimo 10 e no máximo 15 linhas, **de um fato (uma situação real ou fictícia) em que fique evidente que O USO DA BICICLETA PROPORCIONOU A ALGUÉM OU A UM GRUPO MAIOR MOBILIDADE, BEM-ESTAR E/OU FELICIDADE**. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2013, grifos nossos).

O comando solicita o gênero relato, um gênero comumente voltado ao contexto social. A finalidade é relatar “um fato (uma situação real ou fictícia) em que fique evidente que o uso da bicicleta proporcionou a alguém ou a um grupo maior mobilidade, bem-estar e/ou felicidade”, que, sem especificação do contexto, só pode ser classificada como não escolar, haja vista a natureza do gênero solicitado. Dos 8 casos em que isso ocorre, 7 solicitam o gênero relato e 1 solicita o artigo de opinião.

Ressaltamos que casos como esse, que inferem o contexto como social, são mais vagos se comparados aos comandos que inferem o contexto escolar, pois o último é mais restrito e amplamente conhecido em relação aos processos de produção textual. Um contexto social pode ser vários, de acordo com o campo (BAKHTIN, 2015) ao qual pertence, o que significa que a finalidade, nesses casos, também é mais vaga em relação à sua natureza.

A finalidade não escolar, portanto, é aquela voltada ao âmbito social, pela determinação da produção de um gênero social ou não, dentro desse contexto, explícito ou inferido. O elemento, assim caracterizado, se encontra em 47 dos 91 comandos verificados.

8 Discussão dos resultados

A finalidade, para ser classificada como escolar ou não escolar, precisa ser analisada tendo em vista o contexto do comando e o conjunto dos elementos das condições de produção, dentre os quais se destaca o gênero textual e um dos aspectos da circulação social do gênero, o local em que ele chegará ao seu interlocutor.

Alguns aspectos encontrados devem ser considerados na compreensão da finalidade como escolar ou não escolar:

- A finalidade escolar é voltada ao contexto da escola: a) pela solicitação de produção de um gênero escolar, dentro desse contexto, explícito ou não; b) pela determinação da escola como o local de circulação do gênero, independentemente do gênero textual solicitado;

- A finalidade escolar se encontra em 44 dos 91 comandos verificados;
- A finalidade não escolar é voltada ao contexto social, pela solicitação de produção de um gênero social, com esse contexto específico, explícito ou não;
- A finalidade não escolar se encontra em 47 dos 91 comandos analisados;
- A forma de apresentação da finalidade, explícita ou por inferência, tem relação com a caracterização escolar ou não escolar que lhe é aplicada;
- Ainda que a finalidade possa ser classificada, também, como escolar pela informação do local de circulação do gênero, a finalidade genuinamente escolar é aquela voltada ao contexto de ensino e aprendizagem, em que as condições de produção das propostas se assemelham às condições de uma sala de aula em que o aluno escreve uma redação, um gênero textual, tendo em vista, conseqüentemente, a marcação do gênero textual comum a esse cenário e da posição social do autor como sendo a de aluno, ainda que inferida.

Considerações finais

A finalidade é um elemento muito importante na determinação das condições de produção, uma vez que é o primeiro a despontar e orienta para a delimitação dos outros elementos.

Ambas as características, escolar e não escolar, verificadas na finalidade presente nos encaminhamentos de produção textual da prova de redação do vestibular da UEM, são coerentes com a proposta do concurso em solicitar gêneros escolares e sociais como forma de avaliação, uma vez que há gêneros comuns a uma área e outra, respectivamente. Ainda assim, verificamos que há comandos que solicitam gêneros escolares com contexto social e comandos que solicitam gêneros sociais com contexto escolar, pelas informações disponíveis no comando.

A maioria das propostas analisadas apresenta finalidade não escolar, mais especificamente 47. Contudo, o número de comandos com finalidade escolar não fica muito atrás, com recorrência em 44 encaminhamentos de produção.

A abordagem desse aspecto específico da finalidade contribui com o trabalho de elaboração de comandos de produção em situações avaliativas em geral, já que esse é um elemento relevante que constitui as condições de produção das propostas de redação.

A discussão acerca dessa característica se faz importante, também, para a reflexão do trabalho com os gêneros de diversas áreas sociais e contextos, não só no vestibular, mas em situações avaliativas em geral, bem como reafirma a importância da abordagem dos gêneros escolares em sala de aula, que, na nossa compreensão, é a base do desenvolvimento do trabalho com a produção textual, uma vez que, a partir deles, é possível apreender mais facilmente outras práticas sociais manifestadas por escrito em diversas áreas, o que será refletido na produção textual em situação de vestibular.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRAIT, Beth. Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. In: FÍGARO, R. (org.). **Comunicação e análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2012. v. 1, p. 79-98.

- FIORIN, José L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- FRANCO JÚNIOR, Arnaldo; VASCONCELOS, Silvia I. C. C.; MENEGASSI, Renilson J. O vestibulando e o processo de escrever. In: BIANCHETTI, L. (org.). **Trama & texto: leitura crítica, escrita criativa**. São Paulo: Plexus, 1997. v. II, p. 96-108.
- GASPAROTTO, Denise M. **O trabalho colaborativo em práticas de revisão e reescrita de textos em séries finais do Ensino Fundamental I**. 2014. 325 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.
- GERALDI, João W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura & produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GERALDI, João W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martin Fontes, 1993.
- MENEGASSI, Renilson J. Professor e escrita: a construção de comandos de produção de textos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 42, p. 55-79, jul./dez. 2003.
- MENEGASSI, Renilson J. Conceitos bakhtinianos em comandos de prova de redação. In: FIGUEIREDO, D. C. *et al.* (org.). **Sociedade, cognição e linguagem: apresentações do IX CELSUL**. Florianópolis: Insular, 2012. p. 251-276.
- MENEGASSI, Renilson J. A escrita como trabalho em sala de aula. In: JORDÃO, C. M. (org.). **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. p. 193-230.
- SILVA, Carla C. **Caracterização dos comandos de produção textual da Prova de Redação do Vestibular da UEM**. 2018. 191 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.
- SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. Série Ideias sobre Linguagem.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada da UEM - PAS-UEM 2009 Etapa 1. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira**. Maringá, 2009. Disponível em: <<http://www.pas.uem.br/provas2009/PASUEM2009G1.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Educação a distância - EAD 2010. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação**. Maringá, 2010. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2010-EAD/uemEADJulho2010p2g1.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada UEM 2012 - PAS Etapa 2. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira**. Maringá, 2012a. Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2012/PASUEM2012_Etapa2_G1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada UEM 2012 - PAS Etapa 3. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira**. Maringá, 2012b. Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2012/PASUEM2012_Etapa3_G1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Inverno 2012. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação**. Maringá, 2012c. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2012-I/uemI2012p2g1.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada - PAS UEM 2013 Etapa 1. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira**. Maringá, 2013. Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2013/PASUEM2013_Etapa1_G1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Comissão Central do Vestibular Unificado.

Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2014 Etapa 3. **Prova de Conhecimentos Gerais, Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa e Língua Estrangeira.** Maringá, 2014a. Disponível em: <http://www.pas.uem.br/provas2014/PASUEM2014_Etapa3_G1.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular de Inverno 2014 UEM. **Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação.** Maringá, 2014b. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2014-l/uemI2014p2g1.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2015 Etapa 3. **Prova de Conhecimentos Gerais e Línguas.** Maringá, 2015a. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/7/E3G1CG.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Comissão Central do Vestibular Unificado. Vestibular UEM Ensino a distância – EAD 2015. **Prova 1 – Provas Objetivas e de Redação.** Maringá, 2015b. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/2015-EAD/ConhecimentosGeraisEAD2015.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Comissão Central do Vestibular Unificado. Processo de Avaliação Seriada – PAS UEM 2016 Etapa 2. **Prova de Conhecimentos Gerais e Línguas.** Maringá, 2016. Disponível em: <<http://www.vestibular.uem.br/provas/pas16/E2G1.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2017.